

PRODUÇÃO DE RIZÓFORUS DO INHAME EM FUNÇÃO DO TAMANHO DAS MUDAS

Luciel dos Santos Fernandes¹, Ricardo Franco Cunha Moreira²

¹ Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: luciel07@gmail.com

² Prof. Adjunto do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: ricardofcm@ufrb.edu.br

A propagação da maioria dos clones de inhame é feita de forma vegetativa por meio de rizóforos cortados em partes ou aproximadamente inteiras em proporções não superiores a 250 g. O plantio é feito em camalhões com 0,50 m de altura e espaçamento de 1,20 m entre camalhões e 0,40 m entre as plantas. A qualidade do material de plantio determina diferenças na velocidade de enraizamento, crescimento e, conseqüentemente, na produção e extensão do ciclo vegetativo. Foi utilizada a espécie *Dioscorea alata*. Os tratamentos foram arranjados como delineamento blocos casualizados. Cada parcela foi composta por 32 células, de uma bandeja de isopor 128, enchidas com algodão e substrato preparado com areia fina. Cada clone de inhame foi propagado utilizando pedaços de rizóforos com 1,0; 1,5; 2,0; 2,5 e 3,0 cm² de casca e 1,0 cm de parte amídica, cortados em forma cúbica, e 1,0 cm² de casca e 1,0 cm de parte amídica, com corte piramidal. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e quando se verificou a significância pelo teste F, aplicou-se o teste de Tukey a 5% de probabilidade, sendo utilizado o programa Genes (Cruz, 2001). Para todas as características analisadas, as mudas com tamanhos de 1,0; 2,0 e 2,5 cm² de casca e 1 cm de parte amídica, obtiveram os melhores resultados, apresentando maiores índices de comprimentos da parte aérea, de raízes e maior número de raízes.

Palavras chave: produção de mudas de inhame.